

## A PEQUENA ISABELLA E A PENA DE MORTE



Comovente! Em uma metrópole, o tempo avançava para meia-noite. Em um apartamento do sexto andar de um prédio, vizinhos ouvem vozes no calor de uma discussão, podendo-se perceber que o conflito reunia um varão, uma mulher e uma criança, segundo a mídia. De repente, escuta-se choro... e uma voz suplicava: "pára pai, pára pai. ..", seguindo-se um

pedido de socorro. Um apelo, na realidade, em vão, aliás, mais que em vão... Cá fora daquele lar, chegava apenas a vinheta do que acontecia lá dentro.

A vizinhança nada pôde fazer, posto que a ocorrência verificou-se em curto lapso de tempo... E um corpo, justo o de Isabellinha Nardoni, cinco aninhas apenas, caía lá embaixo sobre a grama do jardim. Teria sido empurrado, ou jogado por um dos adultos? Ou ainda, por ambos, em cumplicidade? Teria sido acidente? Hipótese aqui afastada diante da abertura feita, recentemente, na rede de proteção, com o uso de objeto cortante. Teria sido suicídio? Mas, por que uma criança suicidaria? Mesmo assim, fica a interrogação!

Acontecimento como este toca-me o peito e deixa-me desorientado. Horas, me pergunto, estaria eu vivendo um pesadelo? Essa e outras dúvidas assaltam-me o íntimo e perturbam-me o sono. Meu Deus, que mundo tresloucado?! Seria o sinal dos tempos?!

Você, caro leitor, bem sabe que o sentimento de amor paterno manifesta-se exponencialmente no DNA do ser humano. Sabe-se, também, que até mesmo os irracionais protegem e cuidam de suas crias com extremo zelo. Então, à luz desses paradigmas, fica difícil acreditar que o pai biológico de

Isabelinha seja um filicida.

Pois bem! A violência, a insegurança, os latrocínios, os crimes hediondos e outros torpes, insidiosos e cruéis, praticados por matilhas de marginais, têm enriquecido as páginas policiais dos periódicos de nosso país.

Por isso, num momento como o atualmente experimentado, geralmente, o tema pena de morte ressurgiu para ocupar a ordem do dia. Uns querem-na como ferramenta de intimidação para reduzir a criminalidade; outros defendem-na apoiados nos princípios de Talião - olho por olho, dente por dente; aqueles outros opõem-se frontalmente ou a favor da pena de morte, arguindo teses dos mais variados matizes.

E por falar em pena de morte, vem-me à lembrança palestra em que o conferencista, autoridade em direito penal, teve a coragem de afirmar que nenhum soberano, parlamento, ou estado, enquanto nação juridicamente organizada, precisa adotar o castigo da pena de morte.

E prosseguiu:

-- Minha gente, a pena de morte já existe em nosso meio, desde que o mundo é mundo e desde que os tempos se iniciaram. Cada pessoa com seu dia e cada qual com sua hora.

E, para concluir, arrematou:

-- Caros amigos, nenhum governante, seja lá de onde for, tem poder para decretar a pena de morte. A pena de morte, repito, já existe e é uma certeza irrefutável para todos nós. A nomenclatura "pena de morte" é uma expressão imprópria, talvez, uma excrescência. Esse título deveria ser modificado, nos ordenamentos jurídicos, para "pena de antecipação da morte". Sim, isso mesmo, pena de antecipação da morte, para não colidir com o expediente já existente, que põe termo à vida de todos os seres da Terra.

E, nós outros racionais, nesse caso especial de Isabellinha, temos observado que o clamor público e grande parte da mídia têm-se manifestado unânimes por uma punição exemplar para o autor dessa ação macabra, tenham sido os Nardoni ou qualquer outro insano.

Fortaleza, abril 2008

Laurindo Ferreira

### Chamada Final

Na brisa do tempo envelheci os meus anos  
E já não sei quando serei chamado a partir  
A vida é mistério e traz tristeza e encantos  
E vou divagando lembranças neste meu existir

No orvalho do tempo rejuvenesci o riso da alma  
E na vida sorvi o vinho na taça a mim ofertada  
E hoje procuro alento e a luz que ora me acalma  
Pois a beleza do corpo não vai a outra jornada

Na poeira do tempo me perdi e não pude enxergar  
Ver o belo da alma e a dignidade do meu coração  
Agora vou a procura de mim não sei me encontrar

Para ver se o corpo me concede o último sinal  
E na hora precisa faça uma prece de súplica e perdão  
E despenda a alma da vida para ouvir a chamada final

João Alencar Sobrinho

### Chuva Amarga

A chuva cai molhando minha dor.  
Sem ti ao lado, a noite fez-se escura.  
Até minh'alma que cantava o amor  
Tornou-se fria, de tanta amargura.

Os pingos d'água que agora vêm  
Na forma mais doída que se viu,  
São a lembrança que eu guardo bem  
Da chuva triste que em mim caiu.

Toda vez que a chuva bate na janela  
Corro, ansioso, pensando que é ela  
Trazendo de volta o seu amor.

Mas, uma lágrima descendo em meu rosto  
Vai traduzindo em forma de desgosto  
A expressão maior de minha dor.

Roberto Bezerra de Menezes

## O TAPETE DA CIÊNCIA

Até mesmo os cristãos mais radicais se assustam e ficam confusos diante da intransigente posição da Igreja, encabeçando movimento contra pesquisas que poderão levar a medicina ao pódio. Através do caminho das células-tronco, a ciência deverá chegar a qualquer um dos 220 tipos de células do corpo humano e, com isso, abrir perspectivas alvissareiras no tratamento e cura das mais diversas enfermidades. A célula-tronco é uma espécie de "curinga" no "baralho" das células, com poder de se inserir e tomar o lugar de qualquer uma delas nas "jogadas" de risco.

O princípio da vida é o argumento-chave dessa polêmica ridícula. Inquietação sem cabimento diante da miséria que assola o Planeta, ceifando vidas humanas em todas as idades. Já que católicos, protestantes e espíritas se preocupam tanto com o bem-estar e a existência do ser humano (ótimo!), deveriam formar "cruzadas" na direção do poder constituído - com a mesma ênfase que estão dando ao problema da utilização das células-tronco -, exigindo providências no sentido de salvar aqueles que morrem de fome, isolados do mais elementar gesto de assistência. Com relação a isso, ninguém argúi princípios éticos, morais e religiosos... Bomba nuclear? Pode! Inanição? Pode! Pesquisa com célula-tronco, Isto não pode!

Marisa Moreira Sales, da Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM) é contundente: "... Não estamos prometendo a cura; pedimos o direito à pesquisa, ao conhecimento e à esperança. A ciência se faz da soma de experiências, não de sua limitação." (Revista da Semana, ed. 10.3.2008). Chega de fanatismo medieval; qualquer sobrevivência religiosa a qualquer preço. Estamos no século XXI, com o mundo globalizado pela informação on-line e queremos igual liberdade, no funcionamento dos cultos e no pensamento livre que a cidadania garante. Se precisam subir na mesa para aparecer, com atitudes retrógradas e infantis, que o façam. Mas deixem em paz aqueles que não comungam com o atraso; em especial os cientistas com méritos de obstinada preocupação laudatória. Puxar o tapete da ciência é voltar ao gênese e acreditar que a mulher foi retirada da costela de Adão. É formar fileira ao lado da teoria geocêntrica, teratologia que foi defendida com veemência pela Igreja Católica, instituição que, em alguns momentos históricos, tem se posicionado de maneira inflexível na contramão do progresso científico.

Fernando Augusto Barbosa Pontes

## PARTICIPAÇÃO

Pensando na política como meio de uma ação pró-ativa, daqueles que na verdade pensam em defesa dos interesses da população, em especial dos menos favorecidos, entendemos necessário que o interessado deve fazer sérias reflexões antes de se lançar nas profundas águas que envolvem o nosso atual sistema político, sendo este paternalista, viciado, corrompido. O primeiro passo é o compromisso de lutar conta esta realidade.

Antes de mais nada é preciso o desprendimento, a vontade inabalável, a coragem e acima de tudo acreditar que o seu esforço está voltado para o bem comum, que o retorno da sua labuta está na satisfação de ver pessoas felizes e que para esta felicidade sua participação terá sido efetiva.

Combater os males é ponto de honra e prioridade para os que se elegem em nome do povo. Torna-se indispensável para aqueles que de fato

têm o ideal sincero de ajudar a tornar este País uma pátria menos injusta, o entendimento cada vez maior de que a democracia, por mais complexa e polêmica que seja, é na verdade o caminho certo para

que o povo chegue ao poder e continue a exercê-lo. Não é fácil, pois estruturas arcaicas e demolidoras dos avanços democráticos continuam intactas alicerçadas no mando das oligarquias que ainda sobrevivem. No entanto, a força dos argumentos esclarecedores pouco a pouco vai minando as resistências conservadoras, os homens e mulheres se conscientizando da sua cidadania e vislumbrando novos horizontes, contrariando aqueles que serviram de ponte aos mesquinhos interesses dos sempre poderosos.

O povo já começou a despertar, descobrindo que os falsos "chefes" não inspiram confiança, que trabalhadores de todas as categorias sempre foram vítimas de promessas não cumpridas, que simplesmente, serviram de trampolim para que os políticos profissionais e carreiristas ficassem cada vez mais fortes, que assegurassem suas posições, os altos

salários e elevados saldos das suas contas bancárias.

A revolta para com esses descabros existe de fato, embora de certa forma enrustida. Cabe às pessoas politizadas, de bom senso e ânimo reverter este quadro vergonhoso, empenhar-se no combate, digno, juntando-se às comunidades para o esclarecimento, batalhando dia a dia com o objetivo de tornar clara a visão social do trabalho, para que o trabalhador tome consciência dos seus direitos, não apenas dos seus deveres, podendo dessa forma participar efetivamente das mudanças que se vem implantando em benefício de todos que fazem a força produtiva deste País.

Para os que pensam em se engajar nesta luta, que só honra e dignifica, não é preciso estudos aprofundados, intelectualidade, ideologia ou coisa que o valha, basta a vontade pura e simples de participar, mesmo que

Combater os males é ponto de honra para os que se elegem em nome do povo

no anonimato, do movimento que vem se espalhando em todo o País pela defesa das classes trabalhadoras, seja nas organizações não governamentais, nas igrejas, nos sindicatos, nos clubes de bairros e outras instituições, mas que participe com garra e disposição.

Para aqueles que de fato desejam arcar com o ônus de maiores responsabilidades, assumindo postos avançados nesta luta, os partidos políticos que aspiram à representação dos anseios da população são o norte para uma atuação mais agressiva e consistente, vigilante e progressista, voltada para a descoberta de novos caminhos que visem, senão solucionar, no momento, agruras do povo, pelo menos amenizá-las e preparar a estrada por onde deverão passar as medidas que definitivamente irão resgatar nosso País da mediocridade de então, tornando os seus filhos capazes de dizer, alto e bom som, com orgulho desmedido, somos brasileiros!

Por amor ao Brasil devemos empreender sempre a luta pela dignidade dos brasileiros de todas as classes.

Luiz Porto

### Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas - Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, Francisco Alves de Alencar, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

## Uma Mártir e Sua Cruz no Haiti

Quando o chão subitamente se rachou sob os pés dos haitianos, transformando-os em migalhas humanas, inertes e invisíveis, ante a fúria dos tremores que emergiam das mais insondáveis profundezas da terra, naquele pequenino pedaço de ilha, entre eles havia uma estrangeira vinda de fronteiras distantes, cheia de compaixão e, mais ainda, de gestos inequívocos de força, no amor.

Foi ela, a brasileira Zilda, cujo solene sobrenome Arns pouco ou quase nada dizia da sua humildade sem limites, que, naquele entardecer sombrio, se encontrava entre os haitianos esquecidos do mundo e de si mesmos. Foi ela quem, por amor ao próximo, estivesse ele onde estivesse, decidiu atravessar os céus e os mares para pousar no rascunho de apocalipse que, há muito, vem sendo a única verdade cotidiana do Haiti. E foi por isso que, entre milhões de "próximos", justamente os mais pobres e os mais feridos pelos descaminhos da História, que ela morreu, dentro de uma Igreja, diante da cruz do Cristo. Como numa predestinação.

No exemplo dela, da sua morte entre desalentados e da sua missão tão lealmente cumprida, se revela não apenas uma semelhança de aparências plásticas, mas, acima de tudo, uma santa unidade, em essência, com o sacrifício dos primeiros cristãos martirizados no Coliseu da Roma antiga.

Quando a cristandade se resumia aos poucos cristãos que resistiam a tudo, que não temiam sequer as legiões romanas, para continuar a rezar nas catacumbas ou nos vales escuros, bem poucos compreendiam qual a razão de tão grande desapego ao mundo, à própria vida, a tudo o que havia de fácil na existência material. Naquele tempo, os Césares, temerosos de perder a áurea de

divindades, lançavam os cristãos para morrerem sob o martírio das feras ou das fogueiras na gigantesca arena do Coliseu, sob o olhar atento de milhares de romanos. Entretanto, eram os que morriam, eram justamente os mártires anônimos, que, minutos antes do próprio sacrifício final, cantavam, rezavam, aguardavam, unidos e serenos, pelo próprio martírio. Sem medo, antes com esperança.

Vendo e ouvindo tudo aquilo, os ancestrais cidadãos romanos, fossem



aristocratas ou flagelados, se estremeciam e questionavam a si mesmos, sem encontrar resposta: por quê? Como morrer sem medo? Como, apesar da visão dos leões famintos e das fogueiras impiedosas, se manter feliz tão-somente por uma esperança, uma fé? E, das muitas perguntas, os espectadores do primitivo martírio cristão se converteram nas próprias respostas esperadas: todos eles, a quase totalidade da Antiga Roma, terminou por se fazer cristã, numa intensidade onipresente,

levantando templos por entre esquinas e velhos palácios pagãos. Erguendo cruzes nas casas e no coração de toda uma civilização. Fixando, enfim, sobre as ruínas do Coliseu, uma imensa Cruz de madeira que, ainda hoje, permanece lá, imperial, vitoriosa. Uma Cruz que vela pelo passado, mas igualmente aponta para o futuro.

Não por coincidência, na capital destruída do Haiti, sobrevivente do terremoto, flutuando sobre o chão furioso que não pára de tremer, uma outra cruz se mantém de pé, rodeada de pedras, de poeira e de dor: a cruz e a imagem do Cristo restantes da Igreja onde Zilda Arns terminou por se irmanar, no próprio martírio e na própria morte, a todo um povo que, não sendo o do seu país, era o da sua fraternidade, era o próximo do mandamento Cristão. Não importava que, para os olhos de muitos, ela não precisasse estar ali. Para Zilda Arns, assim como para os pioneiros da cristandade, o único público que existia era a trindade de Deus.

Ao morrer, Zilda Arns se revelou uma mártir, irmã de toda a humanidade; velada em sua morte fulminante pelos restos de uma Cruz humilde misteriosamente intocada pelo terremoto que a tudo esmagou. E, na silenciosa transcendência desta cruz sobrevivente ao caos, qual aquela outra levantada sobre as pedras do Coliseu Romano, haverá de permanecer vívida a recordação e, ao mesmo tempo, a semente da fé que revela ao ser humano a sua íntima proximidade com Deus. Que pode fazê-lo melhor e mais feliz. Que lhe dá a certeza de que, no bem, a vitória sempre virá, mesmo que muito se perca pelo caminho.

Thiago Holanda  
(Filho dos associados José Solon Pinto Leite e Zilma Lira Holanda Leite)

### PARA REFLEXÃO

Provérbios, ditados populares, inscrições em cafeterias, restaurantes ou outros locais públicos, além de informações de conhecidos ou amigos me levam a anotar, de vez em quando, os conteúdos de tais escritos, para apreciá-los posteriormente. A seguir, estão alguns desses pensamentos ou sentenças para que os leitores deste ENCARTE os apreciem e, se quiserem, ofereçam sua opinião ou apenas reflitam sobre tais matérias aqui divulgadas.

1. "O que me preocupa não é o grito dos violentos; é o silêncio dos bons" (Martin Luther King).
2. "Aprender é viver na obsessão de não atingir nunca o fim e de perder o que se ganhou" (Confúcio - VI e V séc. a.C.).
3. "Sentia-me infeliz porque não tinha sapatos até que encontrei um homem que não tinha pés" (De "Trechos da sabedoria", do livro "As mais belas páginas da literatura árabe").
4. Lei de Krushev: "Os políticos em qualquer parte são os mesmos; eles prometem pontes mesmo quando não há rios" (De "Leis do comportamento sóciopolítico" de Roberto Campos e José Guilherme Merquior).
5. Lei de Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos na administração Lyndon Johnson: "É verdade que há vários idiotas no Congresso. Mas os idiotas constituem boa parte da população e merecem estar bem representados" (Da mesma fonte da anterior).
6. "Deus não escolhe os capacitados; Deus capacita os seus escolhidos" (cartaz numa cafeteria).
7. "Há pessoas que não se contendo nos limites de sua ignorância, julgam com mais rigor e menos justiça o trabalho dos outros" (J. de M. Timbó).

José Alberto de Souza (assoc. da AABNB)

## HÓSTIA BIÔNICA

Diante do "MONSTRO SAGRADO",  
o operador eficiente digita informações  
para relatórios ao todo-poderoso chefe,  
chefes  
e chefetes:  
- pois não sobrevivem sem eles.

Apertam-se botões,  
*clacam-se* sobre mágicos sinais...  
- e o resultado instantâneo no painel  
luminoso!

Fantástico!

...Subirá a cotação das ações da Orwel  
Corporation.  
...A BV de Londres fechará em baixa;  
a de New York, em alta.  
...Prenúncio de crise na CIA.  
...Tendência de golpe de Estado no Chile.

Essas são informações obtidas  
a partir da análise de alguns poucos  
dados.

Fantástico!

Na civilização do consumo,  
na era do plástico,  
do estético  
(do não-ético),  
o patético contraste.

Na era da cibernética,  
"O homem toma a hóstia biônica  
na certeza de que ali está o Novo Cristo  
redivivo nele próprio".\*

A psico-história o aponta,  
com antecipação de milênios,  
como o SEMIDEUS terreno  
a tornar-se o futuro Deus Galáctico.

Fantástico!

Criou fórmulas complicadas,  
libertando-se da, para se prender à  
máquina  
- escravo submisso ao Novo Deus de Aço  
Eletrônico.

Cibernética!  
Biônica!  
Eletrônica!  
- Façam-se Tronos para os Novos  
Deuses!

Faz tudo muito bem feito  
- e rápido! -  
a eletrônica:  
- calcula milionésimos,  
reduz a microns a matéria;  
mensura até a consciência do homem,  
bastando que se lhe forneçam alguns  
dados  
da personalidade!

Fantástico!

Só lhe falta mesmo *fazer amor*.  
(- Será?  
- O amor já não se faz como  
antigamente...  
- Quem sabe, *programando...*?).

Fantástico!

Viva o *Senhor* Computador!

Pena haver faltado no seu equipo  
neuro-físico-eletrônico,  
um *chipzinho* de nada:  
- o *chip* que seria,  
na réplica da sociedade dos homens,  
o ministro  
para os negócios dos  $\frac{3}{4}$  da humanidade  
faminta!

Fantástico!

Ah!  
houvesse esse pequeno chip  
em sua memória fantástica,  
quem sabe haveria  
muito mais *chá* na *hora* do *pão leve*  
dos homens!

\* Frase de Sebastião Nery

João Bosco da Silva  
AABNB-Teresina

## O SER

## I

NO ÚTERO ESCURO  
IRRIGADO DE SANGUE  
NO ABRAÇO MAIS PURO  
OS GAMETAS EXANGUES  
ENGENDRAM O SER

## II

QUANDO O TEMPO PASSAR  
E A NOITE FINDER  
VENCIDAS AS CANSEIRAS  
ROMPIDAS AS BARREIRAS  
O NOVO SER NASCERÁ

## III

PEQUENINO INDEFESO  
NÃO LHE IMPORTA O CANSAÇO  
AGITANDO SEUS BRAÇOS  
SEU PRIMEIRO PRURIDO  
É LAVRAR SEU PROTESTO  
EM PLANGENTES VAGIDOS

## IV

NUMA ÂNSIA INCONTIDA  
BUSCA SÔFREGO O ALENTO  
NOS SEIOS MATERNOS  
VISLUMBRA O SUSTENTO  
RÁPIDO OS SUGA  
SEM PUDOR NEM MEDIDA

## V

É O TEMPO A PASSAR  
É A INFÂNCIA QUE CHEGA  
UMA FESTA INCESSANTE  
DE ENCANTO E BELEZA  
UM MUNDO DE SONHOS  
DA MÃE NATUREZA

## VI

MAS A VIDA TEM PRESSA  
O SER EVOLUI NO SEU TATEAR  
OS HORMÔNIOS EXPLODEM  
O CORPO SE ESPICHA  
LHE CRESCE A MALÍCIA  
É A RAZÃO QUE ECLODE

## VII

E AGORA HOMEM FEITO  
NOVO SER ENCONTROU  
DESVENDOU OS SEGREDOS  
QUE O AMOR PREPAROU  
RETEMPERA SUAS FORÇAS  
NA DOÇURA DO LEITO

## VIII

SEGUE ASSIM ADIANTE  
NUMA LUTA RENHIDA  
É DURO VIVER  
PRA PROVER A COMIDA  
MUITOS SERES LHE IMPLORAM  
MUITOS OUTROS O EXPLORAM

## IX

MAS O TEMPO PASSOU  
E A NOITE CHEGOU  
EXAUSTO DE CANSEIRAS  
ROMPE A ÚLTIMA BARREIRA  
O NOSSO SER SE EVOLUO

José Maria de Carvalho